

▼ Editorial

O IDEAL propõe posicionamento dos espíritas, a favor da defesa dos direitos dos grupos sociais marginalizados.....2

▼ Mediunidade

Maria Olívia Bonfá apresenta uma importante reflexão acerca da seriedade e do preparo necessários para o desenvolvimento mediúnico.....3 e 4

▼ Estudo, reflexão e consolação

Encontros da mocidade do IDE em fevereiro e reuniões públicas de março reúnem estudos temáticos sobre a valorização da vida.....8

▼ Fotografia

Grupo de jovens espíritas visita mocidade do IDE.....8



Série de entrevistas aborda transexualidade e experiência religiosa

O IDEAL destaca, nesta edição, a notável experiência da terapeuta ocupacional Dionne Freitas, que encontrou nos princípios espíritas e budistas algumas explicações e consolações para a sua condição de transexual e intersexual. Nessa entrevista, Dionne relata alguns de seus principais dilemas, seus desafios cotidianos e a busca de respostas para seus anseios, que teriam sido buscadas em diversas agremiações religiosas.

Páginas 4 a 8

IDE dá início a mais uma edição do Coem

O Curso de Orientação e Educação da Mediunidade (Coem) é uma das principais atividades do IDE de estudo sobre mediunidade e formação de novos trabalhadores espíritas. Em 2018, as aulas do Coem têm início em 19 de fevereiro e seguem até 10 de dezembro. O Curso tem o objetivo de promover o estudo sobre médiuns e mediunidades, em suas questões teóricas e práticas; oferecendo, assim, diretrizes seguras para o trabalho mediúnico. A iniciativa é aberta ao público.

Página 3

CURSO DE ORIENTAÇÃO e EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE (Coem)

Turma 2018

Inscrições abertas
Início das aulas: 19 de fevereiro de 2018, às 20h.

O Coem tem como objetivo promover o estudo teórico e a prática da mediunidade, fundamentados nas obras da Codificação e subsidiárias, além de formar novos trabalhadores espíritas. O público-alvo são os interessados na área da mediunidade, bem como médiuns já atuantes que desejam se atualizar.

Horário e local:

As aulas do Curso serão ministradas no IDE-JF (Rua Torreões, 210 – Santa Luzia), às segundas-feiras, de fevereiro a dezembro de 2018.

Telefone: (32) 3234-2500
www.ide-jf.org.br

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Terça-feira: 19h30
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passê

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda, 19h
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>O Livro dos Espíritos / Missionários da luz</i> – Allan Kardec André Luiz	José Lucas	Segunda, 20h
<i>O problema do ser, do destino e da dor</i> – Léon Denis	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Plenitude</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>O Céu e o Inferno</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda</i> – Joanna de Ângelis	Sandrelena Monteiro	Sexta, 16h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Último sábado de cada mês, 15h
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Luci Ferreira	Sábado, 17h15
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30
<i>Amor e ódio</i> – Charles (Yvonne Pereira)	José Pires	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Ricardo Baesso
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com

Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia

Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG

Editoração: Angela Araújo Oliveira

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050

Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Justiça, direitos e minorias

Na película *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*, é dito para a jovem protagonista: “São tempos difíceis para os sonhadores”. Nada mais atual. A filosofia espírita vem ao socorro das pessoas marginalizadas em meio à sua busca para acessar condições dignas de vida material e intelectual. Estamos em progresso espiritual e, por ora, muitos direitos estabelecidos pelos homens não estão conformes à justiça. Paixões, interesses e privilégios distorcem a justiça humana em favor dos poderosos de momento. As ditas minorias (pessoas homossexuais, transexuais, imigrantes, negros, deficientes, sem-teto, sem-terra, dentre outros) lutam afanosamente por respeito e espaço digno na vida social.

Compete aos espíritas contribuir nestas lutas, de qualquer lugar que ocupem na sociedade, porque “se a reencarnação fundamenta sobre uma lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, ela fundamenta sobre a mesma lei o da **igualdade dos direitos sociais** e, por conseguinte, o da liberdade”¹. Temos o dever moral de participar do esclarecimento geral e contínuo que desmonte as bases dos preconceitos; de acolher as pessoas discriminadas em suas necessidades; de trabalhar nas diversas instâncias sociais para efetivar os direitos de nossos irmãos. Os direitos das minorias não são concessão, mas sim o progresso da justiça humana em consonância com a lei divina.

¹ A gênese, capítulo I, item 36.

Programação de palestras – Fevereiro/2018

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – quinta-feira	20:00h	Maria das Graças Rodrigues – Casa Espírita
2 – sexta-feira	15:00h	Carla Temponi – IDE-JF
3 – sábado	19:00h	André Luiz da Fonseca – Garcia
8 – quinta-feira	20:00h	Allan Gouvêa – IDE-JF
9 – sexta-feira	15:00h	José Pires – IDE-JF
10 – sábado	19:00h	Fludoaldo Tales de Paula – IDE-JF
15 – quinta-feira	20:00h	José Passini – Garcia
16 – sexta-feira	15:00h	Mylene Santiago – IDE-JF
17 – sábado	19:00h	Suely Caldas Schubert – Joanna de Ângelis
22 – quinta-feira	20:00h	Marcos Passini – Juiz de Fora
23 – sexta-feira	15:00h	Estevão Baesso – IDE-JF
24 – sábado	19:00h	Maria das Graças Rodrigues – Casa Espírita

Programação de palestras – Março/2018

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – quinta-feira	20:00h	Bruno Braune – IDE-JF
2 – sexta-feira	15:00h	Jussara Goretti – IDE-JF
3 – sábado	19:00h	Adriano Genovez – Garcia
8 – quinta-feira	20:00h	André Luiz da Fonseca – Garcia
9 – sexta-feira	15:00h	Isa Rita Polito Vita – D. Pedro II
10 – sábado	19:00h	Israel Pinheiro – Garcia
15 – quinta-feira	20:00h	Ricardo Baesso – IDE-JF
16 – sexta-feira	15:00h	Myrian Jorio – IDE-JF
17 – sábado	19:00h	Ricardo Baesso – IDE-JF
22 – quinta-feira	20:00h	José Helvécio – Dom Pedro II
23 – sexta-feira	15:00h	Léia da Hora – IDE-JF
24 – sábado	19:00h	Maria Trindade do Nascimento – Joanna de Ângelis
29 – quinta-feira	20:00h	Léia da Hora – IDE-JF
30 – sexta-feira	15:00h	Ricardo Baesso – IDE-JF
31 – sábado	19:00h	Bruno Braune – IDE-JF

IDE se prepara para receber mais uma turma do Coem

Com o objetivo de difundir os preceitos da Doutrina Espírita, especificamente estudar os ensinamentos básicos sobre a mediunidade e a prática mediúnica, começa, no dia 19 de fevereiro, mais uma edição do Curso de Orientação e Educação da Mediunidade, o Coem.

“A importância do curso se faz no sentido de se transmitir conhecimentos básicos sobre mediunidade e prática mediúnica para iniciantes e, especialmente, o que chamamos de educação mediúnica para médiuns que, muitas vezes, se encontram atormentados pela manifestação de indícios mediúnicos”, explica a coordenadora do Coem 2018, Sandrelena Monteiro.

Contando com temas diversos, conduzidos por trabalhadores e estudiosos do IDE, o Coem conta com programação definida pela diretoria da casa, especialmente pelo Departamento Doutrinário e Mediúnico. “Os participantes irão contar com o acolhimento de pessoas atenciosas, que irão se dedicar ao máximo para que eles tenham não apenas conhecimento sobre mediunidade, mas acolhida quanto às dúvidas, medos, inseguranças, crenças errôneas, que, não poucas vezes, os impedem de caminhar com

segurança na relação com a mediunidade”, explica a coordenadora.

A indicação é que os participantes utilizem como base do curso a obra de Allan Kardec, em especial *O Livro dos Médiuns*, além do livro *A mediunidade de uma forma mais simples*, obra editada pelo IDE com base no primeiro. “Cada nova turma traz suas próprias novidades. O curso tem uma programação prévia, mas o acontecimento diário se faz de acordo com cada turma.” Para que o curso seja aproveitado de forma plena, Sandrelena destaca: “Apesar de o Coem não ter um caráter de aprovação ou reprovação, há regras. E uma delas é quanto à assiduidade e à pontualidade na chegada e na saída. Disciplina e esforço são fatores muito importantes para quem quer trabalhar com a mediunidade de forma segura.”

O Coem é aberto a todas as pessoas que tenham interesse em estudar a mediunidade sob a perspectiva da Doutrina Espírita. Não há requisitos. Para se inscrever, basta deixar nome completo e telefone na secretaria do IDE. As aulas começam no dia 19 de fevereiro e terminam no dia 10 de dezembro,

sendo realizadas sempre às segundas-feiras, entre 20h e 21h.

Continuidade

Desde que foi fundado, em 1995, o IDE oferece o Curso Básico de Espiritismo em um ano e o Coem no ano seguinte. Assim, para aqueles que já participaram dos dois cursos, há oportunidade de dar continuidade ao Coem na chamada “reunião mediúnica experimental”.

“Aqueles que demonstram interesse, após avaliação junto à coordenação do Coem, podem participar de um processo mediúnico experimental. Durante o Coem, há aulas práticas, que são exercícios primeiros de uma prática mediúnica (concentração, prece, exercícios voltados à atenção quanto à percepção psíquica), no entanto, não há prática mediúnica. Essa irá acontecer na reunião experimental, com todos os critérios e cuidados que uma reunião mediúnica exige”, explica Sandrelena.

Essa segunda parte tem duração de seis meses. Após essa etapa, aqueles que quiserem continuar na prática mediúnica serão encaminhados às reuniões mediúnicas da casa.

Mediunidade – ferramenta de todos

Maria Olívia Bonfá – Fundação Espírita Nosso Lar

Como é cediço de todos aqueles que se dedicam ao estudo sistemático da Doutrina Espírita, a mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar, e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza¹, motivo pelo qual não constitui um privilégio exclusivo de poucos indivíduos: eis que, conforme muito bem exposto pelo mestre lionês no capítulo 14, item 159, em “O Livro dos Médiuns”, trata-se de uma faculdade inerente ao homem, e *todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium*².

Assim, em que pesem as considerações de muitos irmãos que tratam como médiuns apenas aqueles cuja mediunidade se apresente de forma ostensiva, o fato é que todos os seres humanos, indistintamente, possuem rudimentos da faculdade mediúnica, motivo pelo qual todos encontram-se em incessante contato com o plano espiritual, mesmo que o seja por sutil intuição, e com direta atuação no plano material.

Posto isto, faz-se mister refletir a forma como essa ferramenta de entrelaçamento entre encarnados e desencarnados, muitas das vezes ignorada por muitos espíritos, vem ocorrendo e, principalmente, interferindo diretamente no meio social em que nos encontramos inseridos, seja dentro das casas espíritas, seja fora delas.

Isso porque, não obstante as inúmeras advertências que nos foram – e são – expostas pelos espíritos superiores através das obras básicas e secundárias, ainda insistimos em incorrer no erro de ignorar dois preceitos de inequívoca importância.

O primeiro está em Paulo, na carta aos Hebreus 12:1, quando o mesmo alerta-os para o fato de que *estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas*. Já o segundo encontramos em “O Livro dos Espíritos”, quando os Espíritos, em resposta à pergunta 459 elaborada por Allan Kardec, afirmam, categoricamente, que os Espíritos influem em nossos pensamentos

e em nossos atos muito mais do que podemos imaginar, a tal ponto, que, de ordinário, são eles que nos dirigem.

Ante tais alertas, cumpre a todos, quanto mais aos espíritos que já detêm essas informações, prudência nas atitudes e companhias, leitura e conversação mais edificantes, pois que a falta de atenção para com as pequenas escolhas que nos cabem fazer no dia a dia, estabelece em nós o reflexo condicionado pelo qual inconscientemente nos voltamos para as correntes invisíveis que representam.

Nesse ínterim, pode-se dizer que tais correntes invisíveis são produzidas e alimentadas por grupos de espíritos que emanam vibrações distintas, as quais se diferem pelo desenvolvimento intelecto-moral de cada grupo, e a cada um de nós cabe a responsabilidade de examinar os desejos e vigiar os próprios pensamentos, *porque onde situares o coração aí a vida te aguardará com as asas do bem ou com as algemas do mal*³.

¹ Instrutor Áulus (Espírito). Nos Domínios da Mediunidade, [psicografia de] F.C. Xavier – Capítulo 5.

² O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, FEB, 41ªed., cap. 14, item 159.

³ Emmanuel (Espírito). MEDIUNIDADE E SINTONIA, [psicografia de] F.C. Xavier – Capítulo 3.

Com o propósito de nos afastarmos das enganosas ilusões e das armadilhas preparadas pelos inimigos do bem e da luz, faz-se imperativo que de quando em quando verifiquemos, com rigoroso exame pessoal, a nossa verdadeira situação íntima, a fim de analisarmos as escolhas que temos feito nessa encarnação, com o intuito de avaliarmos se estamos trazendo o evangelho mais vivo nas atitudes.

Ora, se sabemos que estamos em meio a uma nuvem de testemunhas, que atraímos e somos atraídos por Espíritos que simpatizam com os pensamentos que emanamos, e que o progresso individual e coletivo é o nosso objeto como imortais que somos, é imprescindível que façamos uso da vigilância e da oração, para que possamos fazer a utilização segura e consciente desse manancial de energia que nos permite o contato constante e sutil com a vida espiritual.

O mecanismo da mediunidade nos impele ao gradativo adestramento, por meio da constante orientação do pensamento e da vontade, no sentido de assimilar as ondas e radiações que nos facultem o intercâmbio com os grandes Espíritos inspiradores do bem e da paz.

Dessa forma, a fim de que sejamos um instrumento vivo desta Doutrina que abraçamos, é preciso que, ao menos, nos atentemos para a utilidade e a grandeza da mediunidade que nos é inata, procurando constantemente espiritualizarmo-nos o mais que possível para que, assim, tenhamos condições de conquistar forças contra o mal, colocando-nos acima dos conflitos materiais e sintonizando com os mensageiros divinos, tendo por objetivo nos tornarmos mais firmes no cumprimento do dever espírita.

Para tanto, necessário se faz que reserve-mos horas de recolhimento e que tentemos,

então, pela visão interior, alçar-nos até as coisas divinas, a eterna e perfeita beleza, pois que quanto mais desenvolvidos forem o nosso saber, a nossa inteligência e a nossa moralidade, mais aptos nos tornaremos a servir no plano carnal como verdadeiros cristãos, verdadeiros espíritas.

Bibliografia

O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, FEB, 41ª ed., cap. 14, item 159.

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questão 459.

Nos Domínios da Mediunidade, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, FEB, cap. 5.

Mediunidade e Sintonia, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, cap. 3.

No Invisível, de Léon Denis, FEB, 7ª edição, cap. V.

O IDEAL ENTREVISTA



Série: Variedades da Experiência Religiosa¹ – com Dionne do Carmo Araújo Freitas

Nesta edição, apresentamos a entrevista com a irmã Dionne Freitas, 28 anos, natural de Ivaiporã-PR. Ela é terapeuta ocupacional de formação e trabalha com sexualidade humana, além de reabilitação psicossocial. Atualmente, reside em Curitiba e está realizando mestrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) Litoral em Desenvolvimento Territorial Sustentável, na linha de pesquisa de Políticas Públicas. Coordenadora da Área de Intersexuais da Aliança Nacional LGBTI, está em exercício profissional na Prefeitura de Campo Magro-PR. Sua história de vida é exemplo para todos nós; seus desafios pessoais, sua relação com os ambientes religiosos e o desenvolvimento de sua espiritualidade tem muito a nos fazer refletir.

¹ Edições anteriores que compõem a série: 248 a 255. Veja em: <http://ide-jf.org.br/jornal-o-ideal>

O IDEAL: Você recebeu educação religiosa na infância? Como foi?

Dionne: Minha educação religiosa foi entre o cristianismo católico e pentecostal da congregação. Pela parte de adoração, reconhecimento de Deus, pelo trabalho da fé e do amor a Deus e ao próximo, foi muito bom e importante. O problema, na minha visão e sensibilidade, foi os dogmas. Eles já atrapalham a vida e enchem

de medo e culpa as pessoas que estão dentro dos padrões e das normas construídos socialmente; imaginem para pessoas como eu que já nascem fora da norma? [Risos] É uma loucura, gente, adoce a gente em vez de ajudar... Muitas vezes, acaba sendo uma força motriz de afastamento da fé e de Deus. Daí, me pergunto: será que é isso que Deus quer de nós? Ou que produzíssemos nas pessoas, em nossos semelhantes?



COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
 Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
 Home Page: www.adelveiculo.com.br (32) 3221-4107





(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477

O IDEAL: Em foto publicada na internet, no dia 13 de novembro de 2017, você afirmou: "O Espiritismo e o Budismo foram responsáveis pela manutenção de minha fé e de minha proximidade a Deus, mesmo encontrando no caminho inúmeros 'religiosos' que tentaram o contrário, demonizando minha existência ou minha vida; contudo, essas doutrinas me ajudaram a ver que quem exclui é o homem e não Deus. Obrigada Deus, obrigada fé, obrigada mentor e obrigada Espiritismo." Comente mais sobre estas vivências.

Dionne: Então, é algo difícil de comentar, ainda mais eu tendo disforia¹ de gênero e sendo profissional da saúde com fortes bases nas ciências duras. Digo isso porque todos os fenômenos espirituais são entendidos, muitas vezes, pela ciência dura como alucinações ou algo do gênero. E eu, ainda tendo disforia de gênero, tudo é motivo para alguém tentar te tachar de louca ou esquizofrênica. Mas, de forma resumida, eu conheci alguns dos preceitos espíritas com meu mentor de luz, que sempre esteve comigo desde pequena (mais tarde com os estudos vim a perceber que as lições do mentor eram iguais aos preceitos espíritas). Eu me sentia estranha e em um corpo estranho, mas ele, no formato de menino, sempre me acalmava e dizia que, no tempo certo, saberia o porquê de tudo aquilo e também como lidar com essa situação. Essa pessoa sempre esteve comigo (e ainda está), inclusive crescendo comigo; esteve perto nos momentos mais difíceis das decisões mais importantes que tive que tomar perante minha transexualidade e intersexualidade fundidas. Nunca opinou no que deveria ou não fazer, apenas pensando no melhor para mim e minha família e alertando apenas de estar sempre ligada a Deus para que tivesse forças. E não se afastou em nenhum momento, mesmo nas dificuldades e nas tentativas de encontrar uma religião; sendo qual fosse, ele estava lá presente, nunca questionando, só observando e, quando era necessário, dava uma palavra amiga ou me lembrava de Deus e da importância dessa vida em minha existência. Inclusive, por muitas vezes, quando me acusavam de ser aberração ou anomalia, ele me lembrava de que, aos olhos de Deus, todos somos obra de sua perfeição. Portanto, não seríamos "anormais" e sim experiências singulares para um bem maior; e se era para haver mudanças, estas eram muito aguardadas por inúmeros outros espíritos. Essas experiências e vivências, que me acompanharam por toda minha trajetória de vida, foram fundamentais para nunca perder a fé por completo, duvidar que Deus tinha um propósito em minha existência ou mesmo de cair na

tentação do suicídio, que rondava minha cabeça. Enfim, vivenciando tudo isso, quando eu passava pelas religiões pentecostais e católica, mas nunca me denominei espírita, porque o mentor mesmo não mencionava assim. Depois, quando eu fui estudar as religiões, que vi que os preceitos espíritas e budistas se encaixavam nas mensagens, nas ponderações e no apoio que ele me dava, foi aí que resolvi conhecer essas duas doutrinas mais profundamente. Contudo, não posso negar o papel fundamental de minha família, que foi acolhedora, não me expulsou de casa e, dentro de suas limitações, me aceitou na época em que mais precisava de compreensão.

O IDEAL: Nesta reencarnação, você está intersexual e transexual. Como os conhecimentos espíritas e budistas influenciam a sua leitura sobre tua situação?

Dionne: Primeiramente, antes mesmo de ter contato com essas doutrinas, já entendia que existia reencarnação, porque esse meu amigo espiritual me dizia isso, mesmo na época em que frequentava religiões que diziam que ela não existia. Contudo, o espiritismo e o budismo que ajudaram a entender mais profundamente sobre o significado da vida corpórea, que tudo tem um porquê e que cada existência é um aprendizado na lapidação do espírito imortal. Também que essa existência foi muito pensada antes mesmo de eu existir nesse corpo, justamente para possibilitar os avanços que teria que ganhar em espírito e moralidade, como também para um papel de ajuda na própria evolução coletiva da sociedade em que eu estou inserida. Nesse sentido, entendi o que meu amigo dizia quando, no momento certo, entenderia melhor meus "porquês" ou "minhas dúvidas".

O IDEAL: Em vídeo publicado na internet no dia 8 de setembro de 2017, você fala sobre a presença de um amigo espiritual a te acompanhar e ajudar nos lances difíceis da vida, desde a infância. Comente sobre a ação e os conselhos deste Espírito nas tuas aflições existenciais.

Dionne: Então, como disse anteriormente, ele foi fundamental para que eu entendesse as dores no momento em que as estava sentindo e, ainda, a não procurar o próprio extermínio ou mesmo nutrir um ódio contra Deus. Claro que nunca desconsiderando o papel fundamental do acolhimento da família e do suporte social também dado por ela e amigos.

O IDEAL: Quais foram/são os grandes desafios que você enfrentou/enfrenta na vida familiar e na sociedade em geral?

¹ É o sofrimento psíquico decorrente da desarmonia entre a identidade de gênero e o sexo biológico. Disforia, em Medicina, significa indisposição geral, mal-estar permanente.

Centro de Psicologia
Alvorada
CNPJ: 11.827.889/0001-15

Tratamento especializado para dependentes químicos
Terapia Cognitiva e Comportamental
Hipnose Ericksoniana e Condicionativa
para vários tipos de tratamento psicológico.

Silvia Maria Alves Simões Oliveira
CRP: 04/26244

Av. Rio Branco, 2.721, Sala 1.304 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tels.: (32) 9197-1568 / 3216-8331

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

cirurgia reparadora estética plástica

Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



Dionne: Olha, eu enfrentei muito mais preconceitos vindos de parentes distantes do que da própria família nuclear (pai, mãe, irmã). Óbvio que, de primeira, meus pais não entendiam muito o que estava acontecendo, até porque não vou ser hipócrita de dizer que os pais esperam que seu filho ou filha seja transexual, nasça com alguma intersexualidade, ou mesmo que sejam homossexuais, porque nossa sociedade não é preparada para isso. Nossos pais não querem ver seus filhos sofrerem ou mesmo se indisporem com seus credos. Contudo, meus pais até que entenderam rápido a situação, quando foram expostos a ela, de forma brusca na adolescência; até porque, quando era criança, achavam que era uma fase e que ia passar, e quando viram que não era, que realmente eu era uma menina e até meu corpo estar contribuindo para aquela mudança, reagiram bem. Porém, como disse inicialmente, meus parentes foram os mais difíceis com seus discursos preconceituosos, inclusive com atitudes discriminatórias, legitimaram a ação de pessoas de fora em seus preconceitos e suas atitudes violentas.

O IDEAL: Você é vítima de xingamentos, insultos e outras violências? Como se comporta diante desse contexto?

Dionne: Na atualidade, passo por bem menos, já que tenho passabilidade cis, ou seja, tenho desenvolvimento físico feminino e isso ajuda muito, diferentemente de muitas outras transexuais que passam por isso constantemente. O que recebo mais são insultos pela internet devido à minha exposição pelo ativismo e pela militância; daí respondo com dados científicos, procurando desconstruir seus discursos preconceituosos com descobertas científicas e dados empíricos. Tento exercitar o perdão para sempre me manter bem. Ele nos dá um bem-estar tremendo, sabe?! Óbvio que, algumas vezes, fico com raiva ou cólera, dependendo do nível da mensagem de ódio, mas tento ser a mais empática e respeitosa possível; claro que, algumas vezes, sem sucesso.

O IDEAL: O Brasil tem uma das maiores estatísticas mundiais de assassinatos de pessoas LGBTI+ e, simultaneamente, lidera a busca mundial por pornografia transexual. Como você interpreta este aparente paradoxo? Você recebe investidas de pessoas querendo programa sexual, que te consideram prostituta?

Dionne: Eu interpreto isso como sendo a nossa realidade de país extremamente hipócrita, mostrando um desejo incontrolável, oriundo de uma sexualidade não trabalhada e não educada sobre

as pessoas LGBTI+, principalmente as pessoas trans. Isso resulta em uma compulsão por pornografia e associação de nossa figura apenas como saciedade sexual, mantida em segredo, com uma explosão de violência pela falta de entendimento desse próprio desejo. Aquele "efeito sombra"², que Jung tanto nos ensina.

"Vishhh", recebo inúmeras investidas, desde propostas indecentes com casais, por dinheiro, fotos de genitais, até assédio quando descobrem que sou trans. Fica evidente até nos relacionamentos (quando tento ter) que a pessoa te trata de uma maneira, quando pensa que és uma mulher cis. E, quando descobre que és trans, muda totalmente o rumo do encontro, do tipo que, na primeira investida, te chama para o cinema e, na segunda, já te chama direto para o motel. Óbvio que tenho desejos como qualquer mulher, contudo acredito que tudo tem seu momento, seu tempo e seu clima; e não apenas por tu ser trans que só quer o sexo, sem afetividade, carinho ou relacionamento sério.

O IDEAL: O que não se deve fazer/falar a uma pessoa transgênero?

Dionne:

1. **"Você parece de verdade, eu jamais adivinharia!"** Apesar de dito com a melhor das intenções, essa é uma das afirmações mais arrasadoras. Nós não precisamos de que as pessoas não trans reafirmem nosso gênero, e sutilmente implicar que nós somos de mentira ou que estamos fantasiados e tentando enganar você – nunca nos cai bem. Pessoas transgênero não são bijuterias.

2. **"Como você transa?"** Eu – ou qualquer outra pessoa transgênero – quero responder a um questionário sobre minha vida sexual tanto quanto você.

3. **"Eu achava que você seria uma pessoa assustadora, mas você é tão educado e normal."** Somos seres humanos como qualquer outro, então podemos ter qualquer personalidade, estilo de vida ou gostos.

4. **"Não me importa, você sempre será um(a) homem/mulher para mim."** É verdade que suas experiências são suas e minhas experiências são minhas. Mas é uma questão de decência pura e simples se referir às pessoas com os pronomes e os nomes preferidos por elas. As mulheres adotam os sobrenomes dos maridos há séculos, e gerações e gerações de seres humanos nunca tiveram muita dificuldade em acompanhar a troca de nomes. Não é muito difícil ser respeitoso, então deixe de resmungar sobre como a transição de outra pessoa está sendo difícil para você.

5. **"Qual é o seu nome de verdade?"** Meu nome de verdade é o que eu falo para você, esse reflete minha personalidade. O nome

² De acordo com Carl Gustav Jung (1875-1961), o fundador da psicologia analítica, sombra "é a parte negativa da personalidade, isto é, a soma das propriedades ocultas e desfavoráveis, das funções mal desenvolvidas e dos conteúdos do inconsciente pessoal".



Art'Nossa
ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 – Centro

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**



de nascimento, na maioria das vezes, é algo pejorativo ou como um apelido de mau gosto. Então, respeite meu nome social, ele sendo retificado ou não.

fi. **"Deixa eu te apresentar minha amiga 'Dionne', ela é uma trans!"** Não é uma boa você expor uma pessoa transgênero sem a permissão dele ou dela. É uma questão de respeito e privacidade. Infelizmente, pode ser até uma questão de segurança pessoal. (Outra coisa: não use "trans" como substantivo.)

7. **"Quando é que você percebeu que era gay?"** Eu sei que isso pode causar confusão, mas é importante entender que a sexualidade (por quem você sente atração) e identidade de gênero (o gênero com o qual você se identifica) são duas coisas diferentes, e muitas vezes não relacionadas. Pessoas trans podem ser gays, héteros, bissexuais, assexuais, pansexuais, ter tesão por meias usadas – basicamente qualquer expressão sexual que pode ocorrer em pessoas não trans. Assim como podem ter sexo biológico masculino, feminino ou com algum grau de intersexualidade. A natureza é diversa em todos os aspectos.

fi. **"Quando você fez 'a cirurgia'?"** Alguns fazem cirurgias; outros não. Alguns fazem tratamento hormonal; outros não. Alguns não têm dinheiro para bancar nem o tratamento hormonal nem a cirurgia; alguns fazem um, mas não o outro. Isso não te diz respeito, é uma particularidade e privacidade da pessoa trans, cabe a ela te contar isso ou não.

O IDEAL: Alguns programas televisivos e novelas têm abordado histórias reais e ficcionais de pessoas trans. Como você avalia estas abordagens?

Dionne: Acho extremamente importante, pois permitem a discussão do tema a todos os cidadãos, mesmo que muitas vezes não usem as terminologias certas nem retratem o assunto da forma que deveria tratar. Contudo, levantam a curiosidade e a busca do entendimento dessas situações.

O IDEAL: Sobre artistas transexuais com destaque nas mídias, duas posições têm sido mais comuns de aparecer: pouco importa analisar a qualidade do artista que ganhou destaque, porque foge do padrão heteronormativo e representa minorias historicamente excluídas; ou a aceitação do trabalho do artista trans de má qualidade apenas reforça a discriminação ao tratá-lo com pieguismo, e que faz sucesso por causa de uma falsa inclusão com interesses mercadológicos. Qual o seu posicionamento diante de tal quadro?

Dionne: Então, o que percebo é que há uma confusão com o que é transexual ou trans com drag queens/transformistas e cross dressers. O que vejo ganhando destaque ultimamente nas mídias são artistas que são transformistas ou que fazem um papel artístico com gênero oposto, mas não são trans e isso sim, para mim, favorece a discriminação, porque confunde as pessoas sobre o que realmente é ser transexual. Todavia, levantam a discussão de diversidade sexual que abrange toda a comunidade LGBTI+. Sobre a qualidade ou não do artista, isso depende muito de gosto, né?! Até porque tem muito artista cisgênero e heterossexual que eu acho horrível, mas outras pessoas acham maravilhoso. E isso também vale para artistas que sejam transexuais, homossexuais ou que rompam com os estereótipos de gênero ou com a heteronormatividade. Vai depender de gosto e, nesse ponto, não acho que prejudique não.

O IDEAL: Você se considera ativista da causa LGBTI+? Quais atividades desenvolve?

Dionne: Sim, eu me considero. Porém, mais puxada para a causa transexual e intersexual. Eu trabalho com conscientização e sensibilização das identidades trans e sobre as existências de corpos intersexuais. Eu uso

o canal no YouTube, a minha página pessoal, a minha página de sexualidade, gênero e sexo com Dionne Freitas e até mesmo o envolvimento como colaboradora em uma ONG (transgrupo Marcela Prado) e na Aliança Nacional LGBTI. E atualmente estou partindo para a área acadêmica, também para lidar com essas questões.

O IDEAL: Você sofre preconceito das alas mais radicais dos feminismos? Como explicar tal fato?

Dionne: Sim, elas acham que uma socialização pode explicar tudo e decidir tudo, e literalmente isso não ajudou em nada na minha vida. Ter vivido como menino aos 13 anos só possibilitou em minha vida intensas violências de gênero, por ser criada para ser menino e não ser o que era esperado tanto socialmente como fisicamente, incluindo violências físicas e psicológicas e tentativas de violências sexuais. Olho para minha vida enquanto menino e não encontro nenhuma das vantagens que as feministas radicais apontam que as pessoas trans têm. Sinceramente não sei explicar este preconceito, apenas o percebo e o verifico como uma reprodução social da mesma opressão contra a qual as feministas lutam tanto. São tão radicais como os fundamentalistas contra as pessoas trans e intersexuais. Nem o motivo biológico é plausível com as existências intersexuais. Uma vez, uma [feminista] quis usar a dita frase do XX e XY para me desqualificar enquanto pessoa e enquanto mulher (a mesma usada por fundamentalistas religiosos por sinal) e eu disse: "Guria, nem padrão biológico eu tenho e você quer usar isso comigo? Sou uma quimera de Klinefelter, meus cromossomos envolvem células XY/XXY/XX; então, por favor, tenha um mínimo de respeito com minha existência enquanto mulher trans e intersexual".

O IDEAL: O que você sugere para as pessoas que constroem os movimentos espíritas para melhorar o entendimento e o acolhimento dos irmãos na experiência trans?

Dionne: Estudem, antes de qualquer coisa. Não conhecem? Vão lá, estudem, antes de levantar qualquer entendimento sobre intersexualidade e transexualidade. Existem muitas evidências biológicas disso. Façam isso para não cair no mesmo senso comum e discriminarem pessoas trans ou intersexo, partindo de um binário biológico que não contempla todas as pessoas e acabarem agindo como os que afastam as pessoas trans das religiões e, muitas vezes, até de Deus. Assim, vocês vão conseguir acolher de forma humanizada e com entendimento de causa as pessoas trans, intersexo e até as demais pessoas do grupo LGBTI+. E sobre a espiritualidade, também há relatos sobre a transexualidade e intersexualidade no olhar espírita, que podem, junto com o conhecimento científico, ajudar vocês a entenderem e acolherem as pessoas como eu.

O IDEAL: Qual é o sentido da sua vida?

Dionne: Nossa, que pergunta difícil!! [Risos] Acho que a mais difícil, por sinal. Acho que minha vida é um aprendizado tanto para minha pessoa quanto para as que estão à minha volta, ajudando no entendimento das diferenças, lidando com as intolerâncias, e sabendo desconstruir preconceitos. Então, sendo assim, a vejo como uma escola de aprendizagem e de crescimento espiritual e moral, principalmente para minha pessoa, lidando com as diferentes formas de agir e pensar, como para todos que acabam tendo contato comigo de alguma forma. Minha vida atual se resume a uma transformação de conceitos encarnada. [Risos] Mas uma transformação feliz e contente em existir e de estar tendo essa oportunidade de autoajuda

e de transformação social... Sou feliz por existir e pelos grandes amigos espirituais e corpóreos que fiz nessa existência. Nossa, essa foi a pergunta mais difícil de responder! [Risos]

Para saber mais sobre a entrevistada e os itens da sexualidade

humana que ela abordou:

- Canal no YouTube: Dionne Freitas SEXUALIDADE e INTER-SECCÕES.
- Livro espírita de referência: *Transexualidades sob a ótica do Espírito imortal*, autoria de Andrei Moreira (editora AME).

Valorização da vida é tema da mocidade e das reuniões públicas

Entre 2011 e 2015, o número de suicídios no Brasil aumentou 12%, de acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Saúde. Trata-se da quarta maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos de idade no país, que ocupa o oitavo lugar no ranking mundial de mortes por suicídio (segundo a Organização Mundial da Saúde). Nesse sentido, o atentado contra a própria vida é considerado um problema de saúde

pública, que merece ampla atenção da sociedade. A doutrina espírita, portanto, não pode se furtar da necessidade de acolher, oferecer apoio e implementar ações capazes de contribuir para a prevenção do suicídio e a valorização da vida.

Pensando nisso, em fevereiro, a mocidade espírita do IDE promove um mês temático, de forma que todos os encontros – às quintas (20h) e aos sábados (19h) – abordarão o assunto, sob diver-

sas perspectivas. Estratégia semelhante será adotada para as palestras públicas da casa, durante o mês de março – às quintas (20h), às sextas (15h) e aos sábados (19h) –, que também terão como objetivo promover reflexões acerca da valorização da vida. Ambos os espaços são abertos ao público interessado. As reuniões serão mediadas/facilitadas por expositores do próprio IDE e de outros centros espíritas da cidade.

Cantina do IDE é reaberta

Durante o mês de janeiro e a primeira metade do de fevereiro, a Cantina do IDE esteve fechada, a fim de planejar suas atividades para o ano de 2018. Diante das necessidades da casa, especialmente da aquisição de

medicamentos para a Farmácia do IDE (Centro de Apoio ao Enfermo Carente), o Departamento Administrativo, com o apoio do de Promoção e Eventos, reuniu seus colaboradores para traçar metas e articular ações; com o intuito

de otimizar o funcionamento do setor. Dessa forma, a partir deste mês, os frequentadores e colaboradores encontrarão o espaço com novas características. Toda forma de contribuição com o trabalho será bem-vinda.



Mocidade do IDE recebeu, no último 15 de fevereiro, a caravana da 29ª Comejus.

Fotos: Claudia Nunes.

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424



ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa
Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)